



CARACTERÍSTICAS DO RECEPTOR DE ANDRÓGENO EM PACIENTES FÉRTEIS E INFÉRTEIS NO AMBULATÓRIO CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Luzia Fernanda Lucena (PIBIC/CNPq), Eleonora Bedin Pasqualotto, Jovana Mandelli, Andressa Wiltgen, Fabio Firmbach Pasqualotto (Orientador(a))

Cerca de 50% dos casais que consultam por infertilidade apresentam fator masculino como causa. O início da espermatogênese está intrinsecamente ligado a eventos celulares que respondem a andrógenos, cujos mais importantes são a testosterona e 5 α -dihidrotestosterona. A ação destes hormônios é mediada pelo receptor de andrógenos (RA), que é um fator de transcrição nuclear codificado pelo Gene do Receptor de Andrógenos. A espermatogênese é andrógeno-dependente, porém muitos homens com problemas na espermatogênese têm níveis hormonais androgênicos normais. O mau funcionamento do RA é uma possível causa deste problema. O RA é membro da família dos receptores nucleares e é codificado pelo Gene do Receptor de Andrógenos, que é de cópia única, localizado no cromossomo X e possui oito éxons. Mutações no Gene do RA estão correlacionadas com a síndrome de insensibilidade aos andrógenos, que varia desde a completa feminilização até homens inférteis com fenótipo normal. Investigar a correlação entre o polimorfismo CAG, a prevalência de mutações nos éxons 5 e 7 e a alteração dos parâmetros seminais da população estudada. Foram selecionados casais que há um ano tentavam engravidar sem o uso de métodos contraceptivos, sendo admitidos homens parceiros de mulheres que já possuíam pelo menos um filho por meio de concepção natural proveniente de relacionamento anterior. Estes casais não apresentaram alterações no exame físico e nem nos parâmetros hormonais, sendo coletada uma amostra de sangue periférico de cada paciente para análise molecular. Os pacientes com concentração espermática inferior ou igual a 2 milhões de espermatozoides/mL foram submetidos a investigação de alterações genéticas. O segmento CAG e a região codificadora dos éxons 5 e 7 foram amplificadas pela técnica PCR e analisadas pela técnica de sequenciamento automatizado. A média das repetições CAG do grupo de pacientes (n=45) foi de $20,04 \pm 3,94$ e a média do grupo controle (n=45) foi $20,64 \pm 3,71$. Não há significância estatística entre elas ($p=0,459$). Verificamos correlação entre as repetições CAG e a morfologia seminal ($p=0,032$; $r=0,349$). Porém não se verificou associação com os demais parâmetros seminais: concentração ($p=0,134$; $r=0,227$), motilidade ($p=0,184$; $p=0,202$), morfologia (Kruger) ($p=0,213$; $r=0,210$). O polimorfismo CAG e a presença de mutações nos éxons 5 e 7 não estão correlacionados com alterações seminais no grupo de estudo.

Palavras-chave: Infertilidade Masculina, Polimorfismo Genético, UCS.

Apoio: UCS, Conception- Centro de Reprodução Humana.